

# A EMPÍRIA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE A SINDICALIZAÇÃO DE PROFESSORES EM INÍCIO DE CARREIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO IBICT

Deise Ramos da Rocha

**Resumo:** A investigação se pauta na emergência de estudos e proposições da sindicalização do professor iniciante, a partir do entendimento dos sindicatos como espaços de formação de intelectuais orgânicos e dirigentes. Este trabalho justifica a necessidade em realizar pesquisas no campo das ações sindicais em acolher o professor iniciante, a partir dos dados encontrados em uma revisão bibliográfica realizada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, onde se percebe a ausência de estudos que tratem do objeto em pesquisa, na última década. Percebe-se a necessidade em impactar nas perspectivas das ações sindicais, na formação que a militância proporciona ao docente, condições em dinamizar o ensino-aprendizado na prática comunitária e democrática, fundamentada em ações que dialogam com a realidade, além de consolidar uma identidade docente-militante.

**Palavras-chaves:** Sindicato Docente. Professor iniciante. Formação Política.

## Ideias Introdutórias

Como já dizia Paulo Freire (2011), o mundo *está* sendo. E ainda não o *é*. A escola acompanha esse ritmo. Ela está mudando. E a formação docente (inicial e continua) também precisa acompanhar. A escola tem protestado por uma educação mais humana e resiste da forma que pode, nas formas implícitas e explícitas, aos interesses mercantilistas e bancários, exigindo em si, a formação de sujeitos politicamente ativos. É preciso aprender os conteúdos curriculares específicos, discutir e aprender sobre a sociedade, sobre a sua história e conjuntura, seus problemas, objetivando sua transformação. E para ser um profissional que dê conta dessa demanda, é preciso ser proativo, não apenas individualmente, mas coletivamente, como categoria que trabalha com o objeto educação.

Problematizamos, então, a formação política do sujeito professor – da sua formação inicial ao desenvolvimento da sua carreira – que precisa se assumir como classe proativa, e exercer seus saberes docentes e suas formas de luta, para vir a ser orgânica em uma escola viva na sua sociedade. Especificamente, este trabalho faz um recorte sobre o professor em início de carreira, buscando nesse primeiro momento levantar questionamentos sobre como as pesquisas tem chegado à empiria, em relação ao processo de sindicalização desses professores em início de carreira.

Partindo das pesquisas de Huberman (2000), os três primeiros anos são recorrentes à fase inicial da carreira do professor, em que vivenciará o contato inicial de forma homogênea,

passando pelo estado de sobrevivência e descoberta. Entendendo que a sobrevivência se refere ao choque real das diversidades encontradas em sala de aula, trazendo a tona um confronto com a complexidade da situação profissional, que lida diretamente com o social. Paralelamente, o estado de descoberta permite os professores iniciantes a aguentar o estado da sobrevivência, por enaltecer o entusiasmo inicial, a experimentação, exaltação por estar na escola na condição de professor, e a responsabilidade com que se depara. O período de iniciação é recorrente ao período de ligação entre a formação inicial e o desenvolvimento profissional, e possui características muito próprias (GARCIA, 1999).

Devido às especificidades desta fase, sobretudo das sobrevivências e descobertas, a iniciação à docência tem sido tratada com cautela para a constituição basilar na configuração das ações profissionais e para a permanência do profissional na docência, em diversos países da Europa, estabelecendo-se um apoio diferenciado ao professor iniciante, assumindo que nesse período há “uma aproximação tanto de fatores pessoais quanto de fatores e aspectos profissionais, estruturais e organizacionais com os quais se defronta o professor” (PAPI e MARTINS, 2010). Em geral, esses países oferecem medidas formais de introdução, orientação, assessoramento e adaptação gradual. Papi e Martins (2010) destacam que em Portugal há um apoio ofertado por um professor titular com formação específica, de perfil similar ao do ingressante, trabalhando no plano didático e científico, demandando contribuição para uma educação de qualidade.

Mapeando as discussões já levantadas no Brasil, e pautando uma justificativa para este trabalho, “existe na realidade brasileira uma preocupação, ainda insipiente, com os professores iniciante na profissão” (PAPI e MARTINS, 2010), revelando que os estudos alcançados até então, tem se voltado para os processos da prática pedagógica, saberes, socialização profissional, identidade, dificuldade, dilemas, todos centradas no professor individualmente. Há uma insipiência na proposição de uma Política Pública em vigor voltada para o professor iniciante na carreira, sobretudo, da sua formação política e a constituição de sua identidade fortalecida por uma categoria e por princípios do profissionalismo (estatutário da categoria) e da profissionalidade (valorização dos saberes e das competências) docente.

Há evidências de um Projeto de Lei n. 227/2007 (SENADO FEDERAL, 2007), de autoria do Senador Marco Maciel, tratando de uma política pública inspirada na residência médica, e que remeteria o docente recém-formado a uma residência educacional nas séries iniciais do ensino fundamental pelos dois anos seguintes a sua formação e como condição necessária para atuar como professor na educação básica. Essa ação condicionaria o docente uma bolsa para exercer 300 horas de atividades, e a possibilidade de testar os conhecimentos

adquiridos na formação inicial e a possibilidade de assimilar novas habilidades, junto a um profissional com experiência. É importante salientar que o projeto de Lei 227/07 se encontra arquivado desde janeiro de 2011, pelo Senado Federal.

Nessa perspectiva, pautamos aqui a importância de perceber o diálogo e a constituição da docência que o sindicato traz, principalmente no debate e no direcionamento de uma identidade embasada por um profissionalismo e profissionalidade que direcionem para uma valorização da categoria docente, mas também, para a formação política e pedagógica da base docente. A luta sindicalista do professorado precisa se desprender da instância de valorização social e se aproximar do cotidiano da escola, do início ao longo do desenvolvimento da carreira profissional docente.

### **Compreensão Inicial sobre os Processos de Sindicalização do Professor Iniciante**

As associações de professorado nascem no Brasil, devido à necessidade de haver uma voz representativa, que interferisse nas relações que o Estado submetia professores de escolas públicas, e ainda, professores de escolas particulares. Os docentes estavam sempre vulneráveis às perseguições políticas e as formas de seleção de professores. As associações surgem como instâncias negociadoras, com intuito de influenciar nos valores dados à profissão (VICENTINI e LUGLI, 2009). Vale ressaltar que, somente após a Constituição Federal de 1988, o direito de servidores públicos em se associar em organizações sindicais foi garantido, até então inconstitucional.

Neste trabalho, abordamos o caráter de sindicato como uma necessidade criada a partir das relações capitalistas ao trabalho assalariado, e, portanto, da sociedade moderna. Partindo de uma visão de sindicalismo geral para sindicalismo em educação, entendemos o docente como produtor de valor, devido às relações do trabalho assalariado, já que não possui domínio dos meios de produção e prestam serviço a alguém, no caso ao Estado. Dialogando com Dal Rosso (2011), entendemos que o professor atua com o interesse na qualificação da mão de obra, com base nas relações mercadológicas da sociedade capitalista, e que este é quem produzirá diretamente, produção de valor. O docente, como trabalhador explorado e pertencente a uma classe social, compõe um espaço e papel social, que pode evidenciar processos reprodutivos do inconsciente coletivo.

Coadunando com as ideias de Enguita (1991), a docência passa por um processo de ambivalência entre a proletarização da sua condição de trabalho e a profissionalização que condiciona seu *status* social. Defendemos a ideia dessa ambiguidade a partir do conceito de que o professor vende seu trabalho a um preço baixo, mas não recebe o equivalente ao tanto

que trabalha. Seu trabalho é vendido a uma instância que controla o seu trabalho. Aqui, evidenciamos que não há uma regulação profissional docente: há uma regulamentação do ensino que minimiza o trabalho docente, fazendo com que o professor perca o controle do seu trabalho, facilitando os caminhos para um professor reproduzidor de conhecimento. Não há uma regulamentação do trabalho docente, sobre quem é formado e quem pode exercer sua função. Delimita-se a função do professor sobre o pensar e se assumir intelectual orgânico do seu saber, limitando a docência ao reproduzir técnicas dos saberes pedagógico.

Antes que se reivindique a identidade, tem-se reivindicado as diferenças sobre o que é a classe de professores, que sobretudo, pesa quando se presta a atenção no gênero feminino como a ampla maioria dos profissionais, e de uma caracterização da escola ser espaço diferente do mundo do trabalho, contribuindo para a proletarização e dificultando a profissionalização do setor docente (ENQUITA, 1991). O sindicato precisa evidenciar essas diferenças entre a base docente, no sentido de debater para se ultrapassar as divergências entre a categoria, mas sobretudo, trabalhar e fortalecer o que os trabalhadores tem em comum. Isso é o que constitui a identidade e a profissionalização, como categoria orgânica do saber de seu trabalho.

O sindicato entra como agente importante nessas inferências: responsável em organizar e transformar a realidade de sua classe, e compreender de onde esta classe fala, interferindo para a construção de uma abordagem crítica da escola como espaço e lugar de propiciar essas transformações, formular projetos de sociedade e ações contra hegemônicas, resistindo aos enlaces do poder estatal, em uma prática pedagógica que propicie a condição de autonomia do sujeito, de atuar em coletivo nesse projeto de sociedade revolucionária.

### **Caminhos Metodológicos**

A partir das condições postas e das análises já feitas, percebemos a necessidade em compreender o sindicato nessa fase de transição da formação inicial (condição de aluno) para a fase de professor iniciante na carreira, como um propiciador de uma categoria com uma identidade de classe trabalhadora de intelectuais orgânicos (GRAMSCI, 1995) e de práticas libertárias na escola, e em como entender a sua atuação explícita na constituição da base da profissionalidade têm sido objetos de estudos emergentes.

Para analisar os dados, utilizamos da base empírica, materialista e dialética, partindo dos aportes históricos-crítico. Entendemos a utilização desse método, por realizarmos uma interpretação da realidade, privilegiando os dados qualitativos, e partindo de fundamentos constituintes de uma ordem social e seu processo histórico. Os trabalhos se desdobram em

uma revisão bibliográfica sobre as produções de teses e dissertações publicadas nas Universidades brasileiras, e que nos permitam compreender a empiria que os pesquisadores têm buscado sobre o processo de sindicalização dos professores iniciantes.

Os trabalhos foram buscados na última década, pegando o período de 2000 a 2014, no Banco de Dados Teses e Dissertações, alocados no *site* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. As pesquisas foram buscadas pelas palavras-chaves *professor iniciante, professor ingressante, professor principiante, socialização profissional, aprendizagem da docência, iniciação profissional, anos iniciais de exercício da profissão, desenvolvimento profissional, desenvolvimento profissional no início da carreira, desenvolvimento profissional docente e sindicato, sindicalismo docente, sindicalismo docente e professor iniciante.*

### **Questões Postas entre a empiria das pesquisas brasileiras sobre professores iniciantes e sindicatos docentes**

Os dados encontrados a partir das palavras-chaves foram selecionados a partir do título e da leitura dos textos, e classificados em categorias e subcategorias de análise, a partir do enfoque central das discussões levantadas nas teses e dissertações. Foram encontradas 22 dissertações de mestrado e 8 teses de doutorado que discursam sobre o professor em início de carreira. A grande maioria dos trabalhos trata sobre o exercício profissional, discutindo os processos formativos dos saberes docente e da prática pedagógica, da aprendizagem da docência, e dos processos de mediações de situações diversas, e também acerca do desenvolvimento profissional docente.

Com uma visão sobre a totalidade dos 30 trabalhos encontrados e as categorias centrais geradas, resultamos em:

- 01 pesquisa analisa em bases metódicas sobre a condição de trabalho docente;
- 11 pesquisas investigam sobre o exercício profissional;
- 10 pesquisas focam no professor iniciante por especialidade;
- 01 pesquisa preocupa-se com a profissionalidade;
- 04 pesquisas investigam as potencialidades de um programa de iniciação à docência;
- 01 pesquisa elabora uma revisão bibliográfica; e
- 02 pesquisas fecham o foco central na socialização escolar.

Os dados gerados são sintetizados no quadro a seguir.

<b>Quadro 01: Categorias das abordagens de pesquisas em teses e dissertações</b>			
<b>CATEGORIA</b>	<b>NIVEL</b>	<b>QUANTIDADE POR NIVEL</b>	<b>QUANTIDADE TOTAL</b>
Condição de Trabalho	Dissertações de Mestrado	01	<b>01</b>
	Tese de Doutorado	--	
Exercício Profissional	Dissertações de Mestrado	10	<b>11</b>
	Tese de Doutorado	01	
Professor Iniciante por Especialidade	Dissertações de Mestrado	08	<b>10</b>
	Tese de Doutorado	02	
Profissionalidade	Dissertações de Mestrado	--	<b>01</b>
	Tese de Doutorado	01	
Programa de Iniciação à Docência	Dissertações de Mestrado	01	<b>04</b>
	Tese de Doutorado	03	
Revisão de Literatura	Dissertações de Mestrado	01	<b>01</b>
	Tese de Doutorado	--	
Socialização escolar	Dissertações de Mestrado	01	<b>02</b>
	Tese de Doutorado	01	
<b>TOTAL</b>			<b>30</b>

(--) Representa quantidade zero.

Partindo da totalidade das categorias encontradas, percebemos a existência de subcategorias, sobre as quais as pesquisas desdobram-se discutir, no que obtemos:

- 02 pesquisas sobre trabalho docente;
- 02 pesquisas que focam na condição de trabalho;
- 12 pesquisas que tratam do professor iniciante por especialidade, dando ênfase nas disciplinas de educação física, química, matemática, língua inglesa e história;
- 13 pesquisas que focam na construção e desenvolvimento dos saberes docentes, fazendo características à prática pedagógica e ao domínio dos conteúdos escolares;
- 08 pesquisas analisam o desenvolvimento profissional do docente em início de carreira, debatendo esse início do ciclo de vida profissional;
- 03 pesquisas preocupam-se com suportes necessários para uma formação continuada, que apoie o professor iniciante;
- 13 pesquisas investigam as formas em que se dá a aprendizagem da docência;
- 01 pesquisa aborda o cotidiano escolar como parte do desenvolvimento profissional;
- 05 pesquisas debatem acerca da socialização escolar;
- 01 pesquisa traz o debate sobre a constituição da identidade docente;
- 01 pesquisa trata sobre os processos de mediações de relações diversas do cotidiano escolar; e

- 05 pesquisas trazem dados e análises fundamentais acerca de iniciativas de programas ligados às Universidades brasileiras que trabalham com aporte para a iniciação à docência.

Como é perceptível, nenhuma pesquisa traz à tona como foco de objeto de investigação, ou como uma categoria ou subcategoria de análise a investigação sobre a sindicalização dos professores em início de carreira, ignorando a formação política no processo de formação continuada, ou mesmo o alicerce que a participação em sindicatos pode fornecer para a constituição da identidade e profissionalidade docente e para a prática pedagógica cotidiana.

Entendendo que a intelectualização do docente pode advir com a atuação em espaços extracurriculares que permitem o profissional dialogar as diversas vivências e experiências obtidas, para sua própria prática pedagógica, e que os sindicatos são instâncias que fornecem condições para esse ir e vir de saberes positivos para a ação pedagógica, essas respostas nos levam a pensar se há projetos ou programas dentro dos sindicatos, para inserção na participação política sindical, e a formação tanto da constituição de categoria, classe trabalhadora, como a formação com ênfase na relação da prática pedagógica escolar, ou mesmo sobre como a academia tem visto ou pesquisado acerca desse assunto. Ou seja, como o sindicato recebe e integra os professores que ingressam na carreira docente?

Assim, percebemos a necessidade em utilizar uma busca investigativa sobre o que a academia tem pesquisado no que se trata da sindicalização docente, e como podem perceber a inicialização do docente na carreira. Os resultados obtidos nos mostram que assim como as pesquisas que tem se centrado no professor iniciante não tem se preocupado com a formação política, nem mesmo para a constituição de uma identidade entendida a partir da profissionalidade construída nos processos formativos, as pesquisas sobre sindicatos se preocupam com a profissionalização abordando o profissionalismo, mas não aprofundam no desenvolvimento profissional docente, muito menos no professor iniciante, secundarizando o debate da profissionalidade, levada para o cotidiano escolar e para a prática pedagógica. Ou seja, não há, também, pesquisas que investiguem ou questionem o processo de sindicalização de professores em início de carreira.

Dando continuidade a linha de raciocínio metodológico para análise dos dados levantados, encontramos 13 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado, em que, na totalidade das 30 pesquisas encontradas, foi possível selecionar as seguintes categorias, sobre as pesquisas que tratam de sindicatos docentes:

- 05 pesquisas analisam as situações e condições do trabalho docente no Brasil;

- 01 pesquisa investiga a formação política de professores e as contribuições que os sindicatos trazem como espaço formativo;
- 06 pesquisas realizam uma investigação sobre o histórico e a conjuntura do movimento sindical brasileiro;
- 01 pesquisa debate sobre as relações estabelecidas entre os sindicatos e a constituição de políticas públicas educacionais;
- 04 pesquisas analisam as práticas e meios de organização sindical; e
- 03 pesquisas investigam a constituição da profissionalidade e da identidade docente.

<b>Quadro 02: Categorias das abordagens de pesquisas em teses e dissertações</b>			
<b>CATEGORIA</b>	<b>NIVEL</b>	<b>QUANTIDADE POR NIVEL</b>	<b>QUANTIDADE TOTAL</b>
Condição de Trabalho Docente	Dissertações de Mestrado	04	<b>05</b>
	Tese de Doutorado	01	
Formação Política	Dissertações de Mestrado	01	<b>01</b>
	Tese de Doutorado	--	
Histórico e Conjuntura do Movimento Sindical	Dissertações de Mestrado	04	<b>06</b>
	Tese de Doutorado	02	
Políticas Públicas	Dissertações de Mestrado	01	<b>01</b>
	Tese de Doutorado	--	
Prática e Organização Sindical	Dissertações de Mestrado	02	<b>04</b>
	Tese de Doutorado	02	
Profissionalidade e Identidade Docente	Dissertações de Mestrado	01	<b>03</b>
	Tese de Doutorado	02	
<b>TOTAL</b>			<b>20</b>
(--) Representa quantidade zero.			

Adentrando nas pesquisas, é possível elencar as discussões que são trazidas nas 20 pesquisas encontradas:

- 03 pesquisas tratam especificamente de políticas da carreira docente;
- 01 pesquisa aborda lutas sindicais para a carreira docente em embates com o governo de Estado;
- 01 pesquisa traz como base de debate a valorização profissional;
- 01 pesquisa foca o debate em torno do professor temporário;
- 01 pesquisa se preocupa com a socialização escolar;
- 01 pesquisa faz uma análise documental de sindicatos;

- 02 pesquisas analisam as confluências e divergências dos sindicatos com o Estado e sua importância na construção de políticas educacionais;
- 04 pesquisas discorrem sobre a formação política fornecida pela participação nas atividades sindicais;
- 01 pesquisa se preocupa em trazer para o debate os direitos trabalhistas;
- 01 pesquisa foca na relação entre sindicato e gestão escolar;
- 03 pesquisas investigam a constitucionalidade da profissionalidade docente;
- 01 pesquisa aborda debate sobre o novo sindicalismo e as estratégias de luta;
- 01 pesquisa faz análise comparativa entre os sindicatos no Brasil, México e Argentina;
- 01 pesquisa aborda a importância do sindicato na constituição da identidade da categoria docente;
- 01 pesquisa não centra seu debate na análise do histórico e conjuntura do movimento sindical, mas traz dados importantes para o debate, o que somando aos que já são contabilizados nas categorias de análise, soma-se 07 com essa base de dados e discussões; e
- 01 pesquisa analisa o desenvolvimento profissional docente, relacionado ao sindicato.

É importante evidenciar que 01 pesquisa que trata de políticas educacionais e 01 que discute a profissionalidade e sua constituição histórica com o apoio do sindicato trazem para debate a formação política sendo relacionada positivamente para a prática pedagógica. Outras 02 pesquisas enquadradas nas subcategorias de formação política não discorrem sobre uma relação com a prática pedagógica do cotidiano da sala de aula, porém, uma delas faz relações positivas e propositivas quando a entidade se relaciona na formação para gestores escolares.

A partir dessas pesquisas específicas, e as respostas que apresentam os sindicatos como espaço formativo não apenas político, mas também para o desenvolvimento saudável da prática pedagógica, permite ao sujeito professor uma formação para lidar com a diversidade de culturas, ideias e das relações estabelecidas entre saber docente, prática pedagógica e desenvolvimento profissional. Nesse sentido dialogamos com Tadeu Silva (1996, p. 126), ao afirmar que “há, entretanto, uma distância enorme entre as experiências atualmente proporcionadas pela escola e pelo currículo e as características culturais de um mundo social radicalmente transformado pela emergência de novos movimentos sociais”, o que indica a necessidade da formação docente continuada para além do saber disciplinar centrado no currículo estabelecido pelas políticas públicas, mas dialogando com perspectivas formativas de outros espaços que inter-relacionam na constituição da profissionalidade do professor, e

que permitirão ao sujeito vivenciar, experimentar e construir conhecimentos numa visão de mundo que consente uma perspectiva de totalidade reafirmando a postura emancipatória frente à realidade com que a categoria docente lida.

Assim, de fato, a pouca preocupação e pouca abordagem que informa a formação propositiva da participação sindical para o desenvolvimento profissional da prática política e pedagógica docente demonstram o entendimento do campo do saber docente restrito a um fazer docente técnico de transmitir conhecimentos. Podemos apregoar neste ponto, a problemática da formação docente (inicial e continuada) pouco adepta a criticidade de sua atuação, caracterizando um processo de formação “desintelectualizado” (MORAES, 2003), que pouco lhe permite atribuir e relacionar práticas obtidas em outros espaços e instâncias, para com a sua prática pedagógica, enquanto ser docente.

A preocupação ainda se intensifica quando percebemos que há pesquisas apontando para a necessidade agravante de políticas de ingresso e formação do professor ingressante, e que se relacionam com as pesquisas que assinalam a preocupação de um sindicato mais próximo da base e mais dialógico com o ser docente. Pistrak (2008) afirma que sem teorias de uma pedagogia social, não há a prática de um trabalho que resolva e trate das questões postas, a fundo. É a teoria que fornece critérios para o professor avaliar, justificar e criar condições em seu trabalho. Nesse sentido, valorizamos uma formação continuada na perspectiva histórico-crítica, assim como a realização de pesquisas com o entendimento que o método carrega em si. Destacamos que quase não há pesquisas sobre o professor iniciante sob a ótica ideológica do materialismo histórico dialético. Contudo, percebemos a preferência pela abordagem metodológica para a realização de pesquisas com os sindicatos de professores, presente na maioria das pesquisas.

### **Ideias Conclusivas**

O docente tem o peso de um compromisso social muito grande, e muito importante. A educação exige mais cautela em seu trato. Tomando um processo social de busca permanente do *ser*, ela – a educação – é um instrumento tanto de benefícios, quanto de ameaças, por pertencer a um mundo cultural de escolhas de liberdade, de opções, de decisões, de mudanças de vida, que podem ser negadas em um simples gesto não refletido politicamente por aqueles que fazem a educação.

De modo muito claro e propositivo que se fundamenta nos resultados encontrados na pesquisa realizada neste trabalho, aumenta-se a ânsia e os questionamentos para se realizar uma pesquisa que busque na empiria como o sindicato enxerga e trabalha a formação

pedagógica em início de profissionalização. Qual tem sido o papel do sindicato para a condição do trabalho do docente iniciante na carreira? Como o sindicato trabalha a inicialização desses trabalhadores na carreira e na militância? Essa formação tem contemplado a realidade e dado conta de dar um suporte no desenvolvimento profissional do professor? Como utilizar a militância para o trabalho cotidiano – que envolve não somente a prática pedagógica, mas as relações nas culturas e cotidiano escolar, assim como no desenvolvimento da profissionalidade e identidade da categoria, nas atribuições do seu trabalho junto a uma comunidade?

Chamamos a atenção para a urgência de pesquisas que busquem a empiria da sindicalização de professores iniciantes, no intuito de fortalecer a categoria docente e a luta contra hegemônica, a qual, como professores, devemos assumir. E não eximimos a ninguém a responsabilidade e o compromisso social assumido, no momento em que se decidiu *ser* nesse mundo, professor. O sindicato deve interferir na constituição dessa identidade de *ser professor-militante*.

## REFERENCIAL TEÓRICO

DAL ROSSO, Sadi. Elementos para a teoria do sindicalismo no setor da educação. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Associativismo e sindicalismo em educação**: organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011. p. 17-28.

ENGUIITA, Mariano. A Ambiguidade da Docência: entre profissionalismo e a proletarização. In: **Teoria e Educação**. Porto Alegre, 1991. p. 41-61.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança** – um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Marcelo. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HUBERMAN, Michael. O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Editora, 2000, p. 31-62.

MORAES, Maria Célia Marcondes (org.). **Iluminismo às Avessas**: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PAPI, Silmara; MARTINS, Pura Lúcia. **As Pesquisas sobre Professores Iniciantes**: algumas aproximações. In: Educação em Revista. v. 26, n. 02, 2010, p. 39-56.

PISTRAK, Moisey. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Ed. Expressão Popular: 6ª reimpressão, 2008.

SENADO FEDERAL. Projeto de Lei n. 227. Brasília, 2007.

SILVA, Thomaz Tadeu. Os Novos Mapas Culturais e o Lugar do Currículo numa Paisagem Pós-moderna. In: SILVA, Tomaz T.; In: **Educação, Sociedade e Cultura**. n. 3. 1995. p. 125-142.

VICENTINI, Paulo Perin; e LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.